



Câmara Municipal de São Paulo

Folha no. 01 do proc
n.º 432 de 1994
Ed

LIDO HOJE
ÀS COMISSÕES DE 21 SET 1994
COMISSÃO DE JURISDIÇÃO
FINANÇAS, CULT. E ESP.
PLANALTA E ORÇAMENTO
PH. C. N. 15

OT. ~~NO~~
PROJETO DE LEI 01-0432/94-9

Institui no âmbito do Município o "Dia do Bairro da Liberdade" a ser comemorado anualmente no dia 20 de dezembro.

de São Paulo decreta:
A CÂMARA MUNICIPAL ~~DECRETA~~

- Art. 1º - Fica instituído no âmbito do Município o "Dia do Bairro da Liberdade" a ser comemorado anualmente no dia 20 de dezembro.
- Art. 2º - Este evento integrará o Calendário Oficial da Cidade de São Paulo.
- Art. 3º - As despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Sala das Sessões, 21/9/94

VEREADOR MARIO NODA
~~2º Vice-Presidente~~



Câmara Municipal de

Folha no.	02	do proc.
no.	432	de 1994

São Paulo

JUSTIFICATIVA

Mesmo depois da fundação de São Paulo, em 1554, a região onde hoje se encontra o Bairro da Liberdade era totalmente ocupada por chácaras senhoriais, herdadas ou adquiridas dos primeiros povoadores da capitania de São Paulo.

Antigamente, ali era o Sul da Sé (nome concedido a 14 de março de 1883) pois o Distrito da Sé compreendia duas áreas distintas: o Distrito do Sul e do Norte.

Em 1828 e 1872 experimentou sensível surto de progresso e considerável aumento populacional, consequência do pequeno ressurgimento da economia local e da instalação de curso jurídico no convento franciscano.

A Casa da Pólvora, construída por imperativo de um alvará de 27.07.1754, representou um marco histórico na vida da cidade; foi tão marcante a sua presença, que a Av. da Liberdade chegou a ser chamada de Rua da Pólvora, hoje não existe mais, mas consta no local o Largo da Pólvora.

A Igreja tem sua história ligada aos largos Sete de Setembro e da Liberdade.

A atual Av. da Liberdade chamava-se Rua da Força e era um prolongamento natural da Rua da Esperança, Largo da Cadeia (Forum), Largo do Pelourinho (7 de Setembro), Rua da Glória e Cemitérios dos Aflitos (este último vendido em lotes pela Cúria Metropolitana).

Dessa forma, quem seguia pela Rua da Força terminava por encontrar o Largo da Força (hoje Largo da Liberdade).

Em 21.05.1832 houve um enforcamento de dois soldados, Cotintiba e Chaguinhas, condenados à morte por se rebelarem pelo atraso de seus pagamentos.

Cotintiba foi morto primeiro, em seguida chegou a vez de Chaguinhas.

Foi quando aconteceu o milagre, por três vezes, a corda destinada a Chaguinhas arrebentou. O povo, que o considerava inocente, começou a pedir clemência pelo condenado. No entanto, indiferente ao apelo popular, a quarta corda levou Chaguinhas.

No local onde se deu o enforcamento, surgiu um cruzeiro. E o povo começou a chamá-lo de Santa Cruz dos Enforcados oficializada pela Cúria em 22.10.1895.

Hoje esta Capela serve de conforto para os seus fiéis que lá queimam suas velas todas as segundas-feiras para agradecer e pedir pelos mortos.

(continua)



Câmara Municipal de

Folha no	03	de proc
no	432	de 1994

São Paulo

f1. 02

O Largo do Pelourinho, atual Largo 7 de Setembro, chamava-se assim porque ali foi erguida uma coluna de pedra com dois arcos, onde os escravos fugidos eram chicoteados diante da multidão para que servisse como exemplo.

Já por volta de 1890, inicia-se o retalhamento daquelas propriedades, inclusive a de Mariana de Barros Fagundes, que permitiu a oficialização de muitas ruas, entre as quais a Rua Fagundes que interligaria a futura Av. da Liberdade e a Rua Galvão Bueno, que viria a ser espinha dorsal do bairro oriental.

Não demorou muito para mostrar características de local promissor.

Em 1900, o então Distrito Sul da Sé, já apresentava acelerado processo de urbanização, fazendo com que seus moradores passassem a reivindicar sua elevação a condição de "freguesia".

Finalmente em 1905 o Distrito Sul da Sé passa a ser denominado de Liberdade oficialmente através da lei nº 975 de 20.12.1905, assinado no Palácio do Governo do Estado de São Paulo por Jorge Tibiriça.

O Bairro se preparava para receber imigrantes. Primeiro acolheu os italianos, depois os portugueses, que aos poucos foram se dispersando para outras regiões para dar lugar aos japoneses.

O marco da afluência de orientais para o bairro da Liberdade, foi o Cine Niterói, construído originalmente na Rua Galvão Bueno, em 1853, e mudando para Av. da Liberdade em 1968.

A sala só exibia filmes orientais e virou ponto de encontro de japoneses.

A vontade de manter a cultura japonesa viva cooperou para que em pouco tempo o núcleo oriental se tornasse na região. No dia 09.11.1974, o bairro passava a ser denominado de "Bairro Oriental".

Além de reforçar a composição étnica e cultural do bairro, os orientais introduziram no seu cotidiano novas técnicas laborativas e formas de organização.

Um povo introspectivo, mas festivo.

Prova disso, são as festas anuais que procuram cultivar as tradições orientais.

No dia 08 de abril acontece a "Festa das Flores" (Hanamatsuri) em comemoração ao nascimento de Buda.

(continua)



Câmara Municipal de São Paulo

Folha no. 04 de proc.
no. 432 de 1994

f1.03

Nos dias 7 e 8 de junho ocorre a "Festa das Estrelas" (Tanabata Matsuri) que conta a lenda do encontro de duas estrelas apaixonadas.

No segundo sábado de dezembro ocorre a Festa Oriental (Toyo Matsuri) que comemora de forma bem oriental, as festas natalinas.

Encerrando os festejos do ano, no dia 31 de dezembro, realiza-se a "Festa Motisuki" ou "Festa da Boa Entrada", com farta distribuição do moti, bolinhos de arroz, feitos na hora em plena Praça da Liberdade, que comemora a passagem do ano.

Atualmente não é preciso se deslocar até o Oriente para se conhecer a cultura desses povos.

Basta entrar na Liberdade, e ler em letras garrafais o "Irashai" - Bem Vindo - e apreciar tudo que esta cidade dentro da cidade oferece.

A reurbanização do bairro, nos moldes orientais, contribui para isso.

O Bairro tem 3,7 km e 96.227 habitantes.

Os japoneses estão se mudando da Liberdade mais ainda são a maioria, seguidos pelos chineses, coreanos.

Tem finalidade desse projeto de Lei de preservar historicamente a cultura oriental, a origem do bairro e seus pioneiros e a importância que representa a Liberdade na história da Cidade de São Paulo.

X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X